

Karl Rahner – Experiência de Deus em sua vida e em seu pensamento

HERBERT VORGRIMLER
São Paulo: Paulinas, 2006

Diacono Anderson Fasano¹

O que dizer de Karl Rahner? Como se aproximar de seu pensamento teológico a ponto de penetrar seus fundamentos e conhecer suas mais diretas influências? À primeira pergunta, Herbert Vorgrimler responde com a autoridade de sua experiência pessoal de amigo do grande teólogo alemão, a quem sucedeu como catedrático de Dogmática e História dos Dogmas na Universidade de Münster. À segunda, o mesmo Vorgrimler responde deixando o próprio Rahner falar, citando passagens de suas obras, adjuvado, não obstante, por estudiosos do pensamento rahneriano como Nicolaus Knoepffler.

Assim, com o objetivo de “manter viva a lembrança de Karl Rahner” (p. 9), o autor do livro *Karl Rahner – Experiência de Deus em sua vida e em seu pensamento*, 415 pp., publicado no Brasil pelas Paulinas em 2006, com tradução de Gilmar Saint’Clair Ribeiro, cumpre um plano metodológico que abrange duas grandes partes:

A primeira, sob o título: “Vida, pensamento e atividades”, pp. 35-196, estabelece os importantes passos da formação humana e intelectual de Rahner, desde os primeiros momentos de sua incipiente vida escolar, em Freiburg, até sua morte, em Innsbruck, no dia 30 de março de 1984 – passando a limpo, é claro, toda sua profícua vivência espiritual e acadêmica seja como aluno em Freiburg-im-Breisgau (onde realiza seus estudos de doutoramento em Filosofia com uma tese — não “aprovada”, aliás — sobre a “metafísica do conhecimento finito em Tomás de Aquino”, intitulada *Geist in Welt* [Espírito no mundo], p. 61) e em Innsbruck (onde se doutora em Teologia com uma tese sobre “A origem da Igreja, como segunda Eva, do costado de Cristo,

¹ Mestrando em Teologia Dogmática na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção/SP.

segundo Adão – uma pesquisa sobre o sentido tipológico de Jo 19,34” – p. 65), seja, ainda, como professor de Dogmática na própria Innsbruck, em Munique (onde sucedeu o célebre Romano Guardini na cátedra de Filosofia da Religião, pp. 135-136) ou, ainda, em Münster.

A segunda grande parte do livro, condensada no título "Os Temas fundamentais da Teologia de Karl Rahner", pp. 207-407, desenvolve, com abrangência e profundidade, as linhas mestras do pensamento teológico rahneriano. Doravante, temas como *teologia transcendental*, *natureza e graça*, *relação da igreja com o "mundo"*, entre outros, são apresentados de forma concatenada de modo a favorecer a compreensão das densas teses de Rahner, que a meticulosa argumentação do autor torna inteligível. Vale citar um trecho luminoso mediante o qual, creio eu, Vorgrimler procura situar o leitor no horizonte epistemológico de seu mestre: "Se nos for permitido insistir, para a teologia o 'giro antropológico' significa que a resposta à pergunta por Deus não deve ser procurada na natureza externa (cósmica), e sim na reflexão do ser humano sobre si mesmo, na análise de suas experiências (...) Nessa perspectiva, a teologia é aquela reflexão do ser humano aberta pela auto-revelação de Deus (...) Daí decorre também, claramente, um pressuposto necessário, sem o qual a teologia de Rahner não pode ser entendida, nem transmitida: o pressuposto da pergunta do ser humano por si mesmo" (pp. 214-215).

Por fim, digna de nota é a tentativa – bem oportuna, aliás –, de Vorgrimler de chamar a atenção do leitor sobre o *estilo* de Rahner, do qual afirma ter sido "um homem de palavra falada mais que de palavra escrita" (p. 21). Conhecido, entretantes, por sua cuidadosa (e, por vezes, cansativa!) argumentação – o que torna seus textos um tanto "fechados" para leitores não acostumados à linguagem filosófica –, o grande teólogo alemão legou à Igreja (especialmente, por ocasião de sua participação como perito no Vaticano II – pp.129-130) a profundidade de suas reflexões e a originalidade de seu pensamento.

No mais, ainda que atue como uma "mediação favorável", as ricas páginas que constituem o livro em foco revelam a todos os que dele se aproximam, não somente o sabor de um testemunho apaixonante da parte de Herbert Vorgrimler – que cativa o leitor –, mas também a fecundidade da sempre atual relação entre Fé e Razão, motivadas, em Rahner, por uma frutuosa mística que fez de sua obra um cântico de louvor *Ad Majorem Dei Gloriam*.